



III MOSTRA VIRTUAL DE INCLUSÃO DIGITAL

DE ONDE VEM AS BORBOLETAS?

Escola Municipal de Educação Infantil JP Meu Amiguinho

Simoni Cezimbra Porto

Turma: de Jardim A / 2014 (idades entre 4 e 5 anos)

Nome das crianças:

Arthur Domingues Rodrigues da Silva

Camila Danielle Castro Limberger

Eduarda Fortes Pereira

Érik Rabelo de Souza

Felipe Dutra da Motta

Fernando da Silva Barbosa Fagundes

Gabriel Machado de Almeida

Heitor Ney da Silva Cassolli

Johnny Michael Silva da Rosa

Juliana Caiper Silva Figueiredo

kamily Victória Ramos Pompeu

Maria Rita Fortes Silva

Matheus Hedyberth Steilmann dos Santos

Miguel Lorenzo Albuquerque Borba

Vítor Hugo Marinho de Oliveira

Yasmin Nunes Dias

Proposta pedagógica orientadora da produção

Projeto inicial: COR, SOM E MOVIMENTO: VAMOS APRENDER BRINCANDO

Justificativa :

Ao dar início ao processo de adaptação das crianças do grupo de Jardim A deste ano, percebi dificuldade de interação entre elas. Trata-se de um grupo formado por crianças que, em sua maioria,

ainda não haviam frequentado a escola infantil. Por este motivo, houve grande necessidade de incentivar e promover as brincadeiras retomando sempre que necessário as regras e combinados do grupo.

Objetivo:

Considerando que o jogo simbólico através das brincadeiras de faz de conta ajuda as crianças a experimentar e a entender regras sociais, buscaremos propor situações de aprendizagem e organizar o espaço da sala de aula visando que elas construam o seu brincar conseguindo interagir de forma construtiva e cooperativa.

Pensando estratégias:

Aprender que existem limites que precisam ser respeitados para conseguirem brincar é fundamental. Juntamente com os conteúdos-linguagens referentes a parte cheia do planejamento, considerei fundamental pensar sobre como propor situações de aprendizagem que valorizassem ainda mais a construção de regras e combinados. Algo inédito, que fosse novidade para todas as crianças e que despertasse o desejo de se organizar para poder participar.

O que propomos:

Foi assim que, após a visita à Fundação Tiago de Moraes Gonzaga para assistir a peça teatral “Conta Comigo”, que faz parte do projeto “Contadores de Histórias”, a qual foi criada para passar a mensagem de valorização e preservação da vida, iniciamos este projeto.

Ao perceber o interesse do grupo pelas borboletas através de seus desenhos e das conversas após a ida ao teatro, resolvi trazer para a sala de aula algo vivo e que necessitasse de nosso cuidado: ovos de borboletas em folhas de couve que colhi na horta de minha tia. Enfim encontrei algo que interessasse a este grupo! A parte vazia do planejamento começou a ser preenchida! Foi assim que começamos a acompanhar diariamente todo processo de Metamorfose de borboletas em nossa sala de aula!

Realizamos registros diários através de fotografias, filmagens, desenhos, pinturas e modelagens sobre o que estávamos vivenciando.

Utilizamos o CD e o livro do Projeto Contadores de Histórias, que contém a gravação da historinha “Conta Comigo” e da Canção Borboleta Vida;

Cantamos, dançamos, dramatizamos, tocamos instrumentos musicais buscando ampliar nosso repertório musical e favorecendo o desenvolvimento social, da linguagem oral, da representação gráfica, entre outras áreas do conhecimento;

Realizamos o plantio de flores observando suas partes (folhas, caule, flores, raízes);

Observamos da natureza (insetos, plantas, etc.) existente no pátio da escola;

Observamos livros sobre as lagartas e borboletas: o que comem, suas cores, onde vivem...

Levamos para visitar nossas casas a mascote de pano lagarta Gabriela acompanhada de um livro em branco onde cada família registrou como foi a visita em sua casa;

No dia seguinte a visita, cada criança ajudou a contar como foi a visita da lagarta em sua casa na hora da roda de conversas. Neste momento, eu lia o registro escrito feito pela família e a criança mostrava os desenhos produzidos em casa ao grupo e acrescentava mais detalhes a história;

Exploramos músicas infantis variadas usando instrumentos musicais de brinquedo e CDs;

Exploramos sons do corpo e de instrumentos musicais variados;

Observamos e contemplamos a natureza em nossa escola aprendendo a cuidá-la e protegê-la;

Preparamos material audiovisual com fotos das crianças usando Movie Maker para assistir com as famílias no dia da reunião de pais;

Exploramos os recursos de gravação de voz de aparelhos de celular e depois ouvimos os sons que produzimos e o que falamos e em que poderíamos melhorar.

Desenvolvimento da atividade

Usamos o recurso Audacity para gravar a voz das crianças durante uma roda de conversas a respeito do que aprendemos sobre as borboletas (em que as crianças sabiam que estavam sendo gravadas). Vale destacar que a ideia de produzir o vídeo contando de onde vem as borboletas surgiu a partir de um DVD produzido pela TV Pinguim que tem o nome “Kika em De Onde Vem?”. Neste DVD também tem o Clipe da canção “A borboleta e a lagarta” do Grupo Palavra Cantada. Mas as crianças acharam que era também um vídeo sobre as “de onde vem as borboletas” e, assim, surgiu a ideia de nós mesmos produzirmos um vídeo sobre o assunto.

Nos divertimos muito ouvindo o que gravamos e montando este material que uniu imagem e falas de algumas crianças de nosso grupo. Realizamos a gravação e a audição em sala de aula dialogando sobre a necessidade de respeitar a vez do colega falar. Para ajudar as crianças nesta construção, usamos como recurso um objeto em formato de coração e combinamos que a criança que o recebesse deveria falar e ser ouvida. Foi uma construção muito interessante, surpreende e de muita satisfação. Infelizmente não foi possível colocar a voz de todas as crianças pois o tempo total de gravação foi de vinte minutos. Optei por reduzir neste trabalho o tamanho da gravação, mas a gravação completa será apresentada aos pais em momento de reunião.

Desdobramentos

Após observar e estudar sobre as lagartas e borboletas, as crianças começaram a enterrar todas as sementes que encontravam no pátio da escola, expressando assim o desejo de vivenciar esta experiência novamente. “É para nascer mais flores!” uma delas me disse.

Então, juntamente com o Projeto Coletivo da escola de Preservação da Natureza, em

parceria com a SMAN e com a colaboração das famílias passamos a plantar mais flores em pneus e floreiras na pracinha de nossa escola.

Agradecemos imensamente o envolvimento das famílias que participaram intensamente do projeto através dos registros escrito e da imersão em nossa proposta de entrar no mundo da imaginação junto com as crianças levando para casa a Lagarta Gabriela.

A cada dia o cuidado com as flores que semeamos se renova promovendo novas e ricas descobertas. Também, a interação com os insetos e animais tem acontecido de forma mais adequada, ou seja, observando quando é possível observar, tocando quando é permitido tocar e se afastando quando é necessário se afastar. Observamos que as crianças que participaram do projeto desenvolveram a capacidade contemplativa e hoje conseguem, por exemplo, observar tranquilamente a caminhada das formigas no pátio da escola sem esmagá-las. O que nos possibilitará novas e ricas aprendizagens!

Também, com músicas e histórias e dramatizações estamos dando continuidade ao Projeto que hoje se desdobra com a chegada do Programa de Leitura Adote um Escritor em que receberemos o autor Estêvão Marques. Atualmente, entre as histórias criadas por ele e o Grupo Triii, exploramos também a música A Borboleta e a Lagarta do Grupo Palavra Cantada, entre muitas outras situações de aprendizagem previstas para neste Projeto.

Culminância

A libertação das borboletas na natureza junto com as crianças.

A confecção de material audiovisual valorizando o protagonismo das crianças.

Considerações sobre a proposta

Considero que este Projeto superou as expectativas iniciais. Principalmente no que se refere ao entrosamento e interesse do grupo de crianças que conseguiu cuidar das lagartas observando-as com atenção e tentando pegá-las nas mãos. Após dialogarmos sobre a existência de animais (incluindo algumas borboletas e lagartas) que são peçonhentos e quais não são aprendendo a diferenciá-los, a maioria das crianças sentiu-se a vontade para deixar que eu passasse alguma lagartinha para as suas mãos. Isto exigiu das crianças a superação do receio e do medo inicial e a construção de uma postura de proteção e cuidado. O grupo de maneira geral conseguiu construir uma interação mais tranquila entre as crianças aprendendo a esperar a sua vez de observar o desenvolvimento das lagartas usando a lupa, a esperar a sua vez de falar e a ouvir o que os colegas tem a dizer.

Vale destacar que entendemos como linguagem da natureza o que pode ser observado pelas crianças por estar presente como descreve Gabriel Junqueira: “dia, noite, nuvens, chuva, sol, arco-íris, frio, calor, animais e plantas...” e como linguagem dos cuidados, sentimentos e afetos em geral

os cuidados “consigo mesmo, com o outro, com a natureza, com o mundo; a estruturação de vínculos inter-pessoais, o encaminhamento para a resolução de conflitos entre as crianças, a produção da auto-estima, as regras de convívio do grupo, a autonomia, a cooperação” (JUNQUEIRA FILHO, 2013, p. 17)

Assim, juntamente com o desenvolvimento social, aprendemos sobre a natureza, conteúdo-linguagem significativo para mim e para as crianças e que se tornou o centro deste Projeto, que também, de forma interdisciplinar, nos possibilitou aprendizagens sobre a linguagem lógico-matemática (construção do número, noções de tamanho, de peso, de quantidade) a função da leitura e da escrita e da representação gráfica e plástica, o jogo simbólico, o jogo de regras, a linguagem oral, a linguagem sonoro-musical, a linguagem gestual-corporal e muito mais.

Para finalizar, gostaria de agradecer as crianças, as famílias e as colegas pelo apoio e pela parceria. E, em especial, a assessoria de Inclusão Digital da SMED que incentivou a produção deste material.

Estratégias de acompanhamento

Fotografias, filmagens, aparelho de celular, registro escrito, gráfico e plástico.

Recursos de apoio

Máquina fotográfica e computador.

Referencial teórico

Junqueira Filho, Gabriel de Andrade. Linguagens Geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Legan, Lúcia. A escola sustentável: Eco-Alfabetização pelo ambiente. São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo, 2004.